

BUSCA

inovação

Haus / Inovação /

Conexão com as cidades ajuda a combater ansiedade, defende pesquisadora de urbanismo

Conexão com as cidades ajuda a combater ansiedade, defende pesquisadora de urbanismo

Especialista em urbanismo e cidades criativas, Ana Carla Fonseca foi um dos destaques do primeiro dia da Smart City Expo Curitiba 2019. Veja como foi a abertura do congresso

F T ... 3



Doutora em urbanismo e referência na área de economia e cidades criativas, Ana Carla Fonseca defende uma conexão mais próxima entre pessoas e cidades. Foto: Michel Willian/Gazeta do Povo

por
Keyse Caldeira*

21/03/2019

O **esforço de Curitiba em manter as discussões sobre as cidades inteligentes** foi um dos temas que norteou a cerimônia de abertura da segunda edição do **Smart City Expo Curitiba 2019**, que vai até esta sexta-feira (22) na Expo Renault Barigui. Esta é a versão brasileira do evento

Receba nossas notícias por e-mail

Inscreva-se em nossas newsletters e leia em

compartilhe



chancelado pela FIRA Barcelona, consórcio público formado pela Prefeitura de Barcelona, Governo da Catalunha e Câmara do Comércio de Barcelona. O Smart City Expo World Congress é realizado anualmente na Espanha.

seu e-mail os conteúdos de que você mais gosta. É fácil e grátis.

QUERO RECEBER

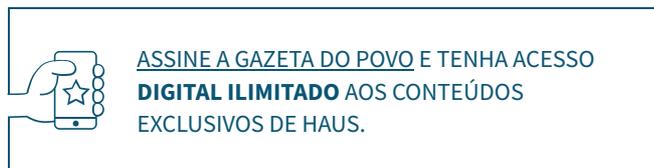


Foto: Michel Willian/Gazeta do Povo

Estiveram presentes na abertura Ricardo Zapatero, um dos diretores da FIRA Barcelona; o vice-governador, Darci Piana; o prefeito de Curitiba, Rafael Greca; Jonas Donizette, prefeito de Campinas e presidente da Frente Nacional de Prefeitos; e Roberto Viruel, sócio da Icities (empresa curitibana especializada em soluções para cidades inteligentes e a responsável pela organização do evento no Brasil). **“Curitiba se esforça em ser um das capitais inteligentes do mundo”**, disse Zapatero ao reforçar a importância do evento para essas discussões.



Segunda edição do Smart City Expo Curitiba começou nesta quinta (21). Foto: Michel Willian/Gazeta do Povo

Smart cities e a desigualdade socioeconômica

As palestras desta manhã focaram em **debater os desafios de inserir os cidadãos nos conceitos de smart cities** e como superar os desafios da realidade. Ana Clara Fonseca, diretora da Garimpo Soluções e doutora em Urbanismo pela Universidade de São Paulo, apontou que **a grande concentração populacional e a desigualdade econômica e social são alguns dos desafios para as cidades**, principalmente quando há cenários de efervescência nos grandes centros versus o alto custo de vida.

Outra preocupação apontada por Ana Clara perpassa sobre os **avanços tecnológicos e seus efeitos nas cidades, não só nas questões logísticas do urbanismo, mas também nos impactos no mercado de trabalho**. “Com os empregos sob risco, como as pessoas estão se reinventando? Algumas profissões serão substituídas e não sumirão. Vão sofrer adaptações.” Ana Clara citou como exemplo um programa na França no qual o cidadão conforme se desenvolve na carreira, ganha recursos para continuar se qualificando.



Ana Clara Fonseca foi uma das grandes atrações do primeiro dia do congresso. Foto: Michel Willian/Gazeta do Povo

Nesse contexto, a pesquisadora tratou sobre como estamos lidando com a tecnologia e questiona até que ponto estamos delegando a nossa orientação espacial e até mesmo a capacidade de raciocínio lógico ao utilizar aplicativos de mapeamento das ruas da cidade e até a antiga calculadora, por exemplo.

Pensando em cada um

Ana Clara defende que é preciso ter **plataformas de desenvolvimento do cidadão**. “É preciso pensar a cidade criativa e inteligente desde que o cidadão também possa participar desse processo.” Além da necessidade de se fortalecer os laços sociais da história dos cidadãos com a cidade, reforça a pesquisadora.

Um exemplo disso é uma iniciativa chilena que resgatou e valorizou antigos negócios familiares que precisavam se

modernizar e **aprimorar os negócios frente às modernidades**. Um dos elementos cruciais é a conexão, ou seja, os mapas mentais e afetivos que cada cidadão possui com a sua cidade. **“Essa é uma forma de mudar a nossa relação com a cidade e até mesmo combater a ansiedade/depressão. É preciso se sentir mais próximo das pessoas e da cidade também.”** A pesquisadora citou um exemplo de um projeto canadense que estimula as pessoas a frequentarem mais os museus para que possam

inovação

BUSCA

Sobre o elemento inovação, Ana Clara citou que **as cidades precisam se reinventar**. “Em Paris, por conta do Pacto de Mudanças Climáticas, decidiu-se apagar as luzes das vitrines uma hora após o fechamento das lojas. Mas como fazer isso se Paris é conhecida como cidade-luz?” A solução foi utilizar na iluminação dessas lojas bactérias bioluminescentes que vivem em grande profundidade.



Leia mais:



HAUS

Minicidades inteligentes: Smart City Expo leva crianças ao futuro



HAUS

Confira o 1º segundo dia da Smart City Expo Curit

LEIA MAIS